

Anais

5º Fórum Prisão, Universidade e Comunidade

e

**3º Fórum Regional de Conselhos da Comunidade
da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul**



SAÚDE PRISIONAL: ATENDIMENTO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

Marlise Bortoluzzi Soares¹
André Almeida Pujol²
Adalberto Millani Carvalho³
Cássia Cilene Saldanha da Silveira⁴
Cristian Ericksson Colovini⁵
Jader Ricardo Dias Gonçalves⁶
Mircele Massirer Rodrigues da Silva⁷

Objetivo: Este relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde Prisional da Penitenciária Estadual de Santa Maria, com ênfase em estratégias para promover um cuidado ampliado, contínuo e multidisciplinar. Além disso, busca verificar os benefícios dessas intervenções na melhoria da qualidade de vida e na redução dos riscos à saúde das pessoas privadas de liberdade portadoras de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Justificativa:** De acordo com a Portaria nº 483/14 do Ministério da Saúde, as doenças crônicas são caracterizadas por início gradual, duração prolongada e múltiplas causas, exigindo intervenções que envolvem mudanças no estilo de vida dos usuários. O tratamento dessas condições, em ambientes prisionais, representa um desafio complexo, demandando uma abordagem adaptada às peculiaridades do sistema carcerário, que inclui limitações de recursos. **Público-Alvo:** As atividades são direcionadas a indivíduos privados de liberdade, condenados ou não, que se encontram na Penitenciária Estadual de Santa Maria e possuem diagnóstico de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, especificamente hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Métodos:** As ações desenvolvidas incluem atendimentos semanais em consultas de enfermagem e nutrição. Durante esses atendimentos, são realizados acolhimentos com escuta qualificada e solicitados exames laboratoriais pertinentes. A nutricionista realiza avaliações antropométricas, anamnese alimentar e oferece aconselhamento nutricional. Após essa etapa, os pacientes são encaminhados para os demais profissionais da equipe. As

¹ Técnico Superior Penitenciário - Nutricionista; Penitenciária Estadual de Santa Maria; marlise-soares@susepe.rs.gov.br

² Policial Penal, Penitenciária Estadual de Santa Maria, andre-almeida-pujol@susepe.rs.gov.br

³ Policial Penal, Penitenciária Estadual de Santa Maria, adalberto-carvalho@susepe.rs.gov.br

⁴ Técnico Superior Penitenciário - Assistente Social; Penitenciária Estadual de Santa Maria; cassia-silveira@susepe.rs.gov.br

⁵ Técnico Superior Penitenciário - Psicólogo; Penitenciária Estadual de Santa Maria; cristian-colovini@susepe.rs.gov.br

⁶ Policial Penal, Penitenciária Estadual de Santa Maria, jader-dias@susepe.rs.gov.br

⁷ Técnico Superior Penitenciário/Terapeuta Ocupacional; Penitenciária Estadual de Santa Maria; mircele-silva@susepe.rs.gov.br

ações são conduzidas pela Equipe de Atenção Primária Prisional da Unidade Básica de Saúde, composta por enfermeiro, nutricionista, assistente social, psicólogo, farmacêutico, dentista e médico. A abordagem multidisciplinar visa proporcionar um cuidado integral, considerando os aspectos físicos, emocionais e os determinantes sociais dos pacientes. Para aumentar a adesão ao tratamento, estratégias de educação em saúde e suporte contínuo são implementadas. O atendimento é ajustado de acordo com as necessidades individuais e a evolução dos quadros clínicos. Resultados: As intervenções realizadas resultaram em uma maior conscientização dos pacientes, bem como uma adesão mais significativa ao tratamento medicamentoso e à terapia nutricional. A abordagem multidisciplinar mostrou-se essencial para oferecer um cuidado integral e eficaz, refletindo a complexidade do ambiente prisional e das condições de saúde dos usuários. Cada paciente recebeu um plano de cuidado individualizado, abrangendo intervenções diversas, como ajustes na medicação, suporte psicológico e orientação nutricional, os quais foram monitorados e ajustados, conforme a evolução do quadro clínico. A partir de acompanhamento dos prontuários de saúde dos usuários, percebeu-se melhoria nas condições de saúde na hipertensão e diabetes. Conclusão: As ações propostas e desenvolvidas permitiram monitorar a saúde das pessoas privadas de liberdade e conscientizá-las sobre os cuidados necessários em casos de diabetes e hipertensão. O acompanhamento multidisciplinar de pacientes com doenças crônicas, na casa prisional, demonstra a importância de um cuidado integrado e adaptado às condições do ambiente prisional. A abordagem contínua e personalizada contribui para a melhoria da saúde dos internos e a prevenção de complicações associadas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis.